

# Tancredo, depoimento inédito: 'Vargas era o estadista completo'

Tancredo Neves deixou muita coisa para seu povo. Boa parte desse legado está em suas idéias, declaradas à solta em discursos de praça pública, nos meios de comunicação e ainda em depoimentos prestados a instituições de pesquisa e documentação. Entre os depoimentos inéditos, destaca-se o que foi colhido por uma equipe do Centro de Pesquisa e Documentação — CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas no dia 10 de julho de 1984, em Belo Horizonte, na época em que o Presidente eleito ainda governava Minas.

A entrevista, com cerca de três horas de duração, tinha por objetivo, segundo seus realizadores Valentina da Rocha Lima e Plínio Abreu Ramos, ouvir Tancredo Neves para um livro de depoimentos sobre Getúlio Vargas, cujos originais foram entregues há dias à Editora Record, que deverá publicá-lo em setembro. Na entrevista, Tancredo declara que "a Revolução de 64 inaugurou um período anti-Vargas", prevê que "a normalidade democrática irá reabilitar a figura de Getúlio" e conceitua (citando Disraeli): "A política é uma obra de arte".

— As declarações mais candentes estão sendo preservadas do grande público, pois achamos que

não é o momento próprio — assinala a coordenadora do Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da FGV, Valentina da Rocha Lima.

Segundo Valentina, Tancredo Neves, ao se referir a Getúlio Vargas, revelou muito de si mesmo. Ela diz:

— Em toda entrevista, o entrevistado, mesmo ao falar sobre terceiros também e necessariamente revela algo sobre si mesmo. Ao comentar sobre Vargas, o Presidente expressou uma visão de mundo e uma percepção elevadas sobre o significado da política e o exercício do poder.

A coordenadora do CPDOC conta

que Tancredo Neves mostrou conhecer a fundo alguns momentos da História do Brasil de que não participou, traçando com exatidão as origens do pensamento político de Getúlio Vargas. Salienta ela:

— Tancredo caracterizou de forma lapidar a cultura política na qual Vargas se insere, identificando no Rio Grande do Sul duas grandes e opostas vertentes de pensamento — a castilhistas e a liberal. Ele demonstrou na entrevista ser um estadista que viveu a história do seu País não apenas como ator, mas também como um homem que refletiu sobre ela.

O pesquisador e jornalista Plínio Abreu Ramos — mineiro de Caturama e redator do verbete *Tancredo Neves* no Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro — conta que Tancredo Neves adiou a entrevista várias vezes. Lembra ele:

— Foram várias gestões durante dois anos. Em certa ocasião, nós chegamos a marcar, mas a entrevista foi cancelada em função do

## Segundo os entrevistadores, Tancredo, ao falar de Vargas, falou sobretudo de si mesmo

comício pelas diretas em Mato Grosso do Sul. Quando finalmente conseguimos pegá-lo, ele nos recebeu nas escadas do Palácio das Mangabeiras, dispensando o esquema de recepção do palácio. Ficamos com ele três horas.

Segundo o pesquisador, Tancredo interrompeu a entrevista algumas vezes para atender ao telefone vermelho. Uma das chamadas era do Senador José Sarney, com quem conversou sobre a entrevista dada na véspera pelo então Vice-presidente Aureliano Chaves, em que este cogitava, pela primeira vez, a candidatura Tancredo Neves para a Presidência da República.



Tancredo (à direita) com Getúlio Vargas, um 'estadista que tinha requintes de artista'

Tancredo: paralela à ação, a reflexão sobre a história política do Brasil



## Trechos da entrevista para o CPDOC

A seguir, alguns trechos da entrevista de Tancredo Neves sobre Vargas:

"Vargas era um vocacionado pelo poder, em razão da sua própria orientação filosófica. Vargas é marcado pelo positivismo, sobretudo pelo castilhismo. Ele tinha aquela polarização irresistível para o poder. Poder como um instrumento de realização não apenas do bem público, na definição clássica, mas o poder como um instrumento de realizações em benefício do que nós chamaremos hoje de justiça social. Isto é, o poder como instrumento de emancipação de segmentos sociais marginalizados e oprimidos.

"Vargas fazia a política com requintes de estadista e com requintes de artista. É aquilo que o Disraeli dizia: "Toda política é uma obra de arte". E Vargas realizou-a com toda a perfeição. Há na obra de Vargas não apenas uma grande concepção de um estadista: é a obra de um artista paciente, de um artista inteiramente devotado às suas concepções, dando sempre um toque na sua obra-prima.

"Todo estadista que não pos-

sui a paciência e a humildade como possuía o doutor Getúlio Vargas não será um homem público completo. Não será nunca um estadista completo.

"Ser mineiro é ter prudência, moderação, tranquilidade de espírito, uma maneira simples de encaminhar os problemas.

Grande, sobretudo da era republicana, foi muito marcado pelo positivismo, como em nenhuma outra região do Brasil. Os políticos do Rio Grande eram aqueles que tinham realmente o que hoje chamamos de uma concepção ideológica ... Castilhos criou uma escola, criou uma equipe de

E teve a personalidade consular de Pinheiro Machado. Por último, Getúlio Vargas, e de maneira mais diluída, de maneira mais afetada pelas influências do mundo moderno, o próprio João Goulart...

"...O curioso a notar é que essa corrente castilhista marcada pelo autoritarismo político e pela crença absoluta na força do poder, no poder como força criadora, e todos eles marcados por uma probidade que eu chamaria apostolar, é interessante verificar o contraste, quer dizer, no Rio Grande do Sul simultaneamente houve uma cordilheira de valores de uma escola liberal... Essas correntes souberam encontrar realmente a conciliação, a sua convergência no tratado de Pedras Altas, uma das obras de maior genialidade política dos homens do Rio Grande do Sul — O Assis Brasil de um lado, Borges de Medeiros e Getúlio Vargas de outro, sobretudo já preparando a unidade política do Rio Grande do Sul para conquista da Presidência da República."

Ele tinha muita coisa do político mineiro clássico. Mas na ação e nas idéias, nunca deixou de ser gaúcho: quando começava, ia até o fim

TANCREDO NEVES



Ele (Vargas) tinha muita coisa de político mineiro clássico. Agora, na mentalidade, na ação, ele nunca deixou de ser gaúcho, na ação firme, na ação impetuosa, na ação segura. Ele, quando desencadeava o processo, ia até o fim.

"O pensamento político do Rio

homens públicos perfeitamente afinada com sua doutrina e seus princípios. Isso a gente verifica nitidamente nos castilhistas que receberam a sua herança e que tiveram posição de destaque na vida do Rio Grande do Sul. Logo em seguida veio a personalidade singular de Borges de Medeiros.